

MEC e Andes negociarão crise

BRASÍLIA — Negociações destinadas a encerrar a greve nas universidades federais serão iniciadas depois de amanhã, em Brasília por uma comissão mista. Participarão do grupo representantes dos Ministérios da Educação, Fazenda e Trabalho, Secretaria do Planejamento (Seplan), professores, funcionários e alunos grevistas das escolas. Esse foi o resultado, ontem, de uma reunião em que parlamentares e sindicalistas conversaram durante três horas com o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna.

Desde 8 de abril estão parados cerca de 40 mil professores de 38 das 51 instituições do ensino superior federal. Onze dias depois, 300 mil funcionários de 42 universidades aderiram ao movimento, que também passou a ser apoiado por 300 mil universitários de 20 estabelecimentos. A proposta de criação da comissão foi considerada uma vitória pelos grevistas,

mas insuficiente para encerrar o protesto.

Acompanhados por mais de cem grevistas, que se manifestaram em frente ao Ministério da Educação, representantes das categorias apresentaram ao governo uma pauta de reivindicações que inclui reposição salarial de 95,5%, reajustes mensais com base na inflação e piso nacional de salário. Os grevistas também pedem que os gastos de custeio sejam fixados em um bilhão e 250

milhões de cruzados, o que representa 27% do orçamento geral das universidades para este ano.

Por enquanto, só se conseguiu o compromisso do ministro Carlos Sant'Anna de concluir até sexta-feira estudos para o remanejamento de cerca de NCz\$ 60 milhões de outros projetos do MEC para cobrir parte das despesas de custeio. Embora o total a ser conseguido esteja bem abaixo do que pretendem os grevistas, o ministro disse acreditar que será possível manter as universidades.

Os recursos para as instituições de ensino superior deverão alcançar o valor global de NCz\$ 500 milhões, somados os NCz\$ 293 milhões já assegurados para este ano. Segundo o presidente do Sindicato das Associações de Docentes do Ensino Superior (Andes), Sady Dal-Rosso, não houve avanço "em termos de conquistas de reivindicações", mas a criação da comissão poderá levar a resultados satisfatórios.

AS GREVES NAS FEDERAIS

As paralisações atingem a maioria das 51 universidades federais do País

	professores	alunos	funcionários
Dias parados (até ontem)	26	18	45
Inicio da greve	8/5	16/5	19/5
Instituições atingidas	38	20	42

Fonte: Andes